



INTERIORIZAÇÃO DE MÉDICOS DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARIA FERNANDA MATOS ASSAIANTE; CÁSSIA BEATRIZ BATISTA

Introdução: A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) demanda a ampliação da Estratégia Saúde da Família (ESF) e da Política Nacional de Atenção Básica. Isso exige investimentos em profissionais de saúde, com ênfase no aumento do número de médicos em regiões interioranas. Entre as estratégias adotadas, destaca-se o incentivo à formação de médicos no país. Programas como o Nacional de Apoio à Formação de Médicos Especialistas, de Valorização do Profissional de Atenção Básica e o abatimento de dívidas do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) para médicos que atuassem no interior visavam atender a essas necessidades. Entretanto, a formação de médicos em áreas prioritárias, como Medicina de Família e Comunidade (MFC), e em regiões como o Norte, mostrou-se insuficiente para corrigir a carência de profissionais em áreas remotas. Diante desse cenário, o governo Dilma Rousseff criou, em 2013, o Programa Mais Médicos (PMM). **Objetivo:** Conhecer produções científicas acerca da interiorização dos Médicos de Família e Comunidade do Brasil. **Metodologia:** Revisão de literatura na base SciELO, considerando os últimos cinco anos, com os descritores: Programa Mais Médicos, residência de MFC, expansão e fixação. **Resultados:** O eixos de formação do PMM estruturou-se com novas Diretrizes Nacionais Curriculares, propondo a reestruturação de graduações e residências médicas para atender às demandas populacionais. Houve expansão de vagas nos Programas de Residência em MFC (PRMFC), com o objetivo de formar especialistas em áreas prioritárias. Contudo, a alta taxa de ociosidade dessas vagas revela que apenas expandi-las não basta. Estudos destacam a necessidade de adequar a abertura de vagas às realidades locais, mas os processos regulatórios para tal permanecem frágeis. Outro desafio é o baixo estímulo à docência durante a especialização em MFC, essencial para formar futuros preceptores. Promover essa formação pode fortalecer os PRMFC e aumentar a fixação de médicos onde residem. **Conclusão:** As residências médicas possuem potencial para fortalecer o processo de regionalização do SUS. Contudo, mais estudos são necessários para compreender e quantificar a efetividade da ampliação dos PRMFC na fixação de MFCs e orientar mudanças que favoreçam a interiorização de médicos.

Palavras-chave: **MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE; PROGRAMA MAIS MÉDICOS; PROJETO DE EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DA SAÚDE DA FAMÍLIA**